

Editorial 105 – PIB no 1.º Trimestre de 2024

Por: Heitor Carvalho

Metodologias

O PIB é a riqueza que produzimos. O que nos interessa na evolução da riqueza produzida não são os valores nominais (em moeda corrente), mas sim em produtos, uma vez que qualquer moeda muda de valor. Os Kwanzas de Agosto de 2024 não têm o mesmo valor que os Kwanzas de Setembro de 2022, no início da legislatura.

Para calcularmos o valor medido em produtos podemos usar diversas metodologias, nomeadamente valorizando as quantidades a um preço constante (medidas de volume) e encadeando (multiplicando) os índices (medidas encadeadas) para actualizar o peso dos produtos no cálculo. Por isso o cálculo do INE se chama de medidas encadeadas de volume. É fundamentalmente um cálculo a preços constantes que nos mostra a variação das quantidades de produtos finais, embora contenha um elemento que representa a variação do valor relativo (encadeamento).

Há contudo outras metodologias, nomeadamente a que deflaciona o valor da produção a preços correntes do índice de variação geral de preços. Para esta metodologia calcula-se a média da variação de preços de todos os produtos no mercado, comparando a produção actual a preços actuais e do período anterior, apurando-se a perda do valor da moeda (em deflação será um ganho). Com esta metodologia temos simultaneamente o cálculo da variação das quantidades, mas também dos preços relativos das produções. Em geral estes resultados são muito próximos.

Porém, não em Angola!

Como o petróleo pesa cerca de 30% a preços constantes e 38% em valor deflacionado, não é indiferente falar de uma metodologia ou de outra. Na metodologia do INE apuramos a variação das quantidades incluindo as do petróleo (é uma perspectiva importante); na metodologia alternativa apuramos não apenas a variação das quantidades, mas também do seu preço, com especial importância para o petróleo.

Os dados são apresentados muitas vezes sob a forma de índices. Um índice compara um valor com outro. Neste caso, comparamos os valores dos vários trimestres com o trimestre escolhido como base, apresentando os índices, como a relação simples entre as duas quantidades. Um índice 0,95 significa que o valor no trimestre corresponde a 95% do valor no trimestre-base (-5% que o valor base); um índice 1,20 significa que o valor no trimestre corresponde a 120% do valor no trimestre-base (+20% do que o valor base).

Existem alguns problemas em ambos os cálculos, e questões técnicas importantes, mas não vamos aqui analisá-los. Se desejar aprofundar por favor consulte os relatórios económicos do CINESTEC.

A nossa população cresce muito e, portanto, o mesmo produto dividido por mais pessoas diminui o que cabe a cada um. Por isso é, talvez, mais importante conhecer a variação do produto, não em valor total, mas em valor por cada residente, em valor *per capita*.

Análise dos dados

Tabela/Gráfico 1 — índices do PIB em volume e valor deflacionado, total e *per capita*

	índice homólogo	Índice 1.º Tri.	Var. Homól
Índice do PIB em volume	1,07	1,12	4,6%
índice do PIB per capita em volume	1,05	1,07	1,4%
Índice do PIB em valor deflacionado (cálculo misto)	0,94	0,90	-4,0%
Índice do PIB em valor deflacionado <i>per capita</i>	0,92	0,86	-7,0%

Fontes: INE, BNA e Statista.

Em volume, o índice homólogo sobe de 1,07 para 1,12 (+4,6%) situando-se 12% acima do início da legislatura: desde há muito tempo que o PIB não era superior ao crescimento da população!

O índice do PIB *per capita* em volume passa de 1,05 para 1,07 (+1,4%), o que significa que as quantidades produzidas por cada residente aumentaram pela primeira vez em vários anos (1,4%) situando-se 7% acima do início da legislatura.

Usando o cálculo misto (usando como deflatores o IPCN (índice de preços no consumidor nacional, calculado pelo INE para a procura interna e a inflação mundial apresentada no site Statista para a procura externa) o índice em valor deflacionado passa de 0,94 para 0,90 (-4%), situando-se 10% abaixo do início da legislatura.

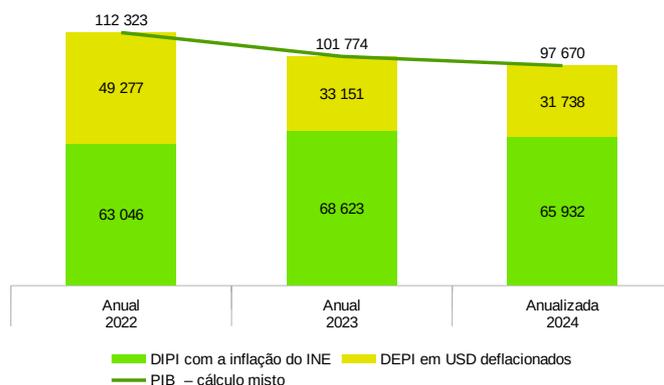
O índice do PIB per capita em valor deflacionado passa de 0,92 para 0,86 (-7%), situando-se 14% abaixo do início da legislatura.

Componentes do PIB

Separámos o PIB em 2 componentes: a despesa interna em produtos internos (a produção que fica e é “consumida” no país) e a despesa externa em produtos internos (“exportações”).

A produção de 2024 está anualizada, dividindo a produção do 1.º Trimestre pelo peso do 1.º Trimestre no conjunto do ano de 2023.

Tabela/Gráfico 2 — PIB anual em valor deflacionado (cálculo misto) e suas componentes em USD de Setembro de 2022



Fontes: INE, BNA e Statista.

A procura interna dos produtos angolanos (DIPI) deflacionada passa de 63 mil milhões de USD em 2022 para 69 mil milhões de USD em 2023 (+9%), mas desce para 66 mil milhões em 2024 (-4%). Apesar deste decréscimo, apresenta ainda um crescimento face a 2022 de 4,5%.

A procura externa dos produtos angolanos (DEPI) deflacionada passa de 49 para 33 mil milhões de USD (-33%), entre 2022 e 2023 e para 32 mil milhões em 2024 (-4,3%).

É esta redução das exportações em valor que está na origem da crise que ainda vivemos.

O PIB, somando ambas as componentes, passa de 112 para 102 mil milhões de USD (-10%), entre 2022 e 2023 e poderá situar-se em cerca de 98 mil milhões em 2024 (-4%)

O PIB foi, neste período, puxado para cima pela procura interna e para baixo pela procura externa.

O peso da DEPI (despesa externa em produtos internos) sobre o PIB cai, em valor anual, de 42,3% para 39,7% entre 2022 e 2023 e, no 1.º Trimestre de 2024, reduz-se para 38,2%, ou seja, varia muito próximo dos 40% em dependência sobretudo do preço do petróleo!

Em termos médios, de 2022 a 2024, as exportações petrolíferas representam cerca de 38% do PIB!

Luanda, 12 de Agosto de 2024